

Brasília, 27 de maio de 2020.

Carta N° 5-2-N/ 49

Senhor  
**Germano Oliveira**  
Diretor de Redação  
Revista ISTOÉ  
São Paulo.-

Dirijo-me ao senhor, em referência ao artigo publicado na edição nº 2628 do meio de comunicação que o senhor dirige, intitulado "Miséria peruana", sobre a situação atual da pandemia da COVID-19 no Peru, com a finalidade de expressar o profundo desconforto do Governo Peruano pela abordagem tendenciosa do mencionado artigo, e pelo uso de adjetivos ofensivos que não condizem com os padrões mínimos de objetividade e respeito que um veículo jornalístico deve observar na elaboração de suas reportagens.

A Embaixada do Peru no Brasil rejeita firmemente o título do artigo, bem como a denominação que é dada ao Peru de "paupérrimo país", o que transmite ao leitor médio uma imagem distorcida que fica longe do fato plenamente objetivo e comprovável, de que nas últimas décadas o Peru registrou um dos melhores desempenhos econômicos da América Latina, com 30 anos de crescimento praticamente ininterrupto que permitiu reduzir manifestamente os níveis de pobreza de uns 60% para menos de 20%, e os níveis de pobreza extrema para menos de 5%. Tais indicadores, juntamente com uma estrita disciplina fiscal e a manutenção contínua dos baixos índices de inflação, são considerados como um exemplo de gestão econômica dentro da região.

Essa solidez econômica, levou à mídia internacional especializada na matéria, coincidirem de que o Peru é um dos poucos países latino-americanos com perspectivas muito favoráveis de recuperação após a pandemia, devido a sua sólida condição fiscal que permitirá continuar com disponibilidade de recursos para prolongar a política necessária de ajuda as empresas e famílias, bem como sua disposição para a abertura comercial, o que o coloca em uma situação melhor para reativar os trocas com os principais mercados do mundo.

A pandemia da COVID-19 atingiu seriamente os sistemas de saúde do Peru, Brasil e praticamente todos os países do mundo, que não estavam preparados para uma contingência inédita. Para enfrentar esse problema premente, e na perspectiva de uma lenta e gradual redução da curva de contágio que deve começar a partir do próximo mês de junho, o Governo peruano está tomando todas as ações necessárias para melhorar o suprimento hospitalar disponível de forma imediata.

Da mesma forma, acabou de entrar em vigência um cronograma para a reabertura controlada e paulatina das atividades econômicas, com o objetivo de beneficiar prioritariamente as milhares de pequenas e médias empresas que operam no país, bem como os milhões de peruanos que atuam no mercado informal, cujas necessidades urgentes sempre despertaram nossa máxima preocupação.

Devo também manifestar, minha total surpresa pelo fato de que, para a elaboração do artigo em questão, não tenham coletado previamente o ponto de vista da Embaixada sob meu cargo, na qualidade de representante oficial do Governo do Peru

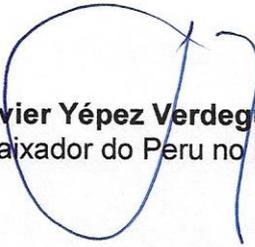


*Embajada del Perú*

no Brasil, como sucedeu anteriormente com outros importantes veículos de comunicação brasileiros. Tenho plena certeza de que, se tivesse sido cumprido esse princípio fundamental da ética e da prática jornalística, o resultado final não teria sofrido as deficiências que destaco na presente comunicação.

Agradecendo-lhe desde já por sua atenção e com a garantia de sua gentil disposição para a publicação da presente carta na próxima edição da revista, valho-me da oportunidade para expressar meus protestos da minha alta estima e consideração pessoal.



  
**Javier Yépez Verdeguer**  
Embaixador do Peru no Brasil